

Nome da/o Ministrante	Título da Oficina	Temática da Oficina	Número máximo de vagas
Ana Cláudia Romano Ribeiro	Escrever sobre utopia: em busca de outros lugares	Escrita criativa e utopismo	20
Ana Rusche	Rascunhar ficções relâmpagos sobre alienígenas e ecologia	Escrita criativa e utopismo	25
Valdemar Bacalhau	A importância do autoconhecimento como estratégia viabilizadora para vida em sociedade	Autobiografia & Autoconhecimento	3
Juliane Vicente	Afrofuturismos: utopias e distopias	Escrita criativa e utopismo	30
Caroline Façanha dos Santos Mathias	"Porque elas podem": Distopias Feministas	Narrativas literárias utópicas/distópicas	30
George Augusto do Amaral	Oficina de fabulações críticas em tempos de crise	Escrita criativa e utopismo	25

Pequeno parágrafo de descrição da oficina

Escrever sobre utopia: em busca de outros lugares

O objetivo desta oficina é apresentar e praticar dispositivos de escrita elaborados a partir da *Utopia* de Thomas More e a partir da palavra utopia. A proponente, depois de alguns anos estudando o conceito de utopia e lendo a obra em traduções, um dia resolveu dar-se à tarefa de ler o original moreano (escrito em latim e publicado em Lovaina, em 1516). Dessa leitura, somada aos trabalhos de Edward Surtz e Elizabeth McCutcheon acerca das escolhas retóricas de More, resultou, por um lado, a percepção do particular uso da linguagem em ação na Utopia. Por outro lado, essa percepção gerou um sentimento de espanto, pois os recursos desse uso particular da linguagem eram raramente traduzidos. Por fim, tudo isso gerou uma nova tradução para o português, atualmente no prelo (editora da UFPR). A oficina se dividirá em três momentos: primeiramente, a

apresentação de exercícios de escrita, com leitura de trechos da Utopia que possam iluminá-los; em um segundo momento, as pessoas inscritas terão um tempo para realizar o exercício; num terceiro momento, alguns dos exercícios serão lidos em voz alta e comentados.

Rascunhar ficções relâmpagos sobre alienígenas e ecologia

A partir da leitura de trechos selecionados de Dinah Silveira de Queiroz, Ignácio de Loyola Brandão, Octavia Butler, Ursula Le Guin e Teresa Mira de Echeverría, a oficina pretende ser um espaço para rascunhar contos com até 800 palavras a respeito de alienígenas, alteridades, ecologia e outros temas conexos. Para participar, basta gostar de escrever. Sugestão: será mais confortável participar da oficina utilizando computador ou notebook para facilitar o ato de digitar e compartilhar textos. **Trazer papel e caneta.**

A importância do autoconhecimento como estratégia viabilizadora para vida em sociedade

Motivação: A narrativa biográfica é fonte de autoconhecimento. Ao falarmos da vida, trazemos nossa vida social, nossas experiências sucessivas, e, apesar de trazer a vida em sociedade, cada um extrai dela experiências singulares. A oficina é uma possibilidade de olhar para esses processos, como eles foram produzidos e assim modificá-los já que se consegue olhar para eles. Objetivos: Em primeiro lugar, proporcionar visão macro dos percursos biográficos. Em segundo lugar, através da escuta dessa trajetória social (objetiva e subjetiva), proporcionar autoconhecimento de como a vida em sociedade condiciona a trajetória pessoal.

Afrofuturismos: utopias e distopias

A oficina "Africanfuturismos: utopias e distopias" tem por objetivo discutir o conceito de Africanfuturismo, sua estética e especificidades. Para tanto, será estimulada a escrita criativa, tendo como base metodológica a produção narrativa através de exercícios. Assim, refletiremos sobre as possibilidades literárias de universos distópicos e utópicos levando em consideração questões sociopolíticas, sociais e culturais. As referências acionadas dizem respeito a literatura africanfuturista nacional tais como Lu Ain-Zaila e Fabio Kabral e autoras internacionais como Octavia Butler.

"Porque elas podem": Distopias Feministas

Esta oficina se ocupará em apresentar o que é uma distopia feminista ao público e convidá-lo a criar junto ao que aprendeu. Para isso, vamos citar exemplos de obras bem como sua recepção além de ordenar as convenções deste gênero para ao final, propor um exercício com base em algumas das características aprendidas. Nosso objetivo será tanto gerar mais entendimentos ao que é uma distopia feminista, seus ganhos e suas perdas quanto estimular a criação de novas obras.

Oficina de fabulações críticas em tempos de crise

A oficina pretende discutir a possibilidades de criação de ficções especulativas que se afastem tanto dos pressupostos modernos excessivamente pessimistas quanto das promessas de realização social plena que ignoram o trajeto crítico necessário para a mudança. Vamos discutir como produzir histórias que lidem com o problema à nossa frente, nos âmbitos sociais, políticos, culturais e ambientais, pensando junto com a teoria de Donna Haraway, Anna Tsing e Isabelle Stengers e a literatura de Octavia Butler, Ursula Le Guin e Jeff Vandermeer. Esperamos que cada participante possa desenvolver uma pequena sinopse para uma história a ser desenvolvida no futuro.

Minibio

Ana Cláudia Romano Ribeiro, tradutora da Utopia de Thomas More (Editora da UFPR, no prelo) e de A terra austral conhecida, de Gabriel de Foigny (Editora da Unicamp, 2011), utopia francesa do século XVII, é professora no Departamento de Letras da Universidade Federal de São Paulo. Coordena do Grupo de Estudos sobre Literaturas de Expressão Francesa, juntamente com Ligia Ferreira, e desenvolve projetos em tradução, artes visuais, escrita e performance, alguns deles publicados em seu canal no youtube. Traduziu Poteaux d'angles ("Pilares de canto"), do belga Henri Michaux e, em projeto coletivo com alunos seus, a peça de teatro Le bleu de l'île ("O azul da ilha"), da haitiana Évelyne Trouillot (Rónai, v. 8, n. 2, 2020) e três contos de ficção científica da martiniquense Ketty Steward, entre outras obras. Algumas traduções e poemas seus

podem ser lidos online nas revistas Morus, Ruído Manifesto, escamandro e mallarmargens. Participa do coletivo de poesia Anáguas, que lançou a performance sonora Fitonovela no podcast Celeste (2021). Publicou Ave, semente, livro com poemas e desenhos (Editacuja, 2021).

Ana Rüsche (São Paulo, 1979) publicou os livros de poesia Rasgada (Quinze & Trinta, São Paulo: 2005), traduzido e publicado no México (Ed. Limón Partido, Cidade do México, 2008, trad. Alberto Trejo e Alan Mills), Sarabanda (Selo Demônio Negro, São Paulo: 2007), que recebeu uma reedição pela Ed. Patuá (São Paulo, 2013), Nós que Adoramos um Documentário, ganhador do ProAC (Ed. Ourivesaria da Palavra, São Paulo: 2010), Furiosa, edição comemorativa (ed. autora, 2016), e Monstruosidades — tudo o que já falei e ninguém nunca escutou (nosotros, editorial, 2019). Em prosa, publicou o romance Acordados (Ed. Amauta, Brasil: 2007), também premiado pelo PAC, Secretaria de Cultura de São Paulo, Do amor — o dia em que Rimbaud decidiu vender armas (Ed. Quelônio, 2018) e A telepatia são os outros (Monomito, 2019), livro vencedor do Odisseia de Literatura Fantásticas, finalista do Prêmio Argos e do Prêmio Jabuti. Nos contos, destacam-se "A canção mais valiosa do Brasil (in Revista do Sesc Osasco, curadoria de Nelson de Oliveira, 02/09/2021); "Mergulho no azul cintilante", publicado em A máquina do tempo, edição comemorativa sobre H.G. Wells, (org. Enéias Tavares, DarkSide, 2021) e "Nina e o furação", publicado em italiano na antologia Solarpunk: Come ho imparato ad amare il futuro (org. Fabio Fernandes e Francesco Verso, Future Fiction, 2020). É doutora em Letras pela FFLCH-USP com a tese "Utopia, feminismo e resignação em The left Hand of Darkness (de Ursula Le Guin) e The Handmaid's Tale (de Margaret Atwood)". É formada em Letras e também em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), sendo mestre em Direito Internacional. Produziu o especial Margaret Atwood: de quanto o real supera a ficção para o Suplemento de Pernambuco (dez. 2017) e depois "The Testaments", de Margaret Atwood: para não esquecer o que é liberdade (out. 2019).

Valdemar Bacalhau é psicólogo, especialista em Psicopedagogia, Orientação Profissional e Saúde Pública. Atuou no Sistema Único de Saúde (SUS) nas áreas de saúde mental, reabilitação e múltiplas deficiências. Foi professor de psicologia no Ensino Técnico e orientador profissional no Ensino Médio. Trabalhou em instituto de idiomas como professor de inglês e palestrante. Desde 2012 é psicoterapeuta no consultório particular, nas áreas do autoconhecimento, saúde emocional, aprendizagem e orientação profissional.

Juliane Vicente, Filha de Iansã, neta de Luiza. Cientista Afrofuturista. Mestre em Comunicação. Formada em Letras e Especialista em Teoria e Prática na Formação do Leitor. Atua como ministrante de oficinas de escrita criativa e possui contos e artigos publicados e premiados em diversos

selos editoriais e concursos nacionais e internacionais. É bailarina de folclore brasileiro. Como Doutoranda em Comunicação e produtora cultural, pesquisa a indústria criativa com investigações e projetos sobre os processos de criação artística.

Carol Façanha é doutoranda em Literatura de língua inglesa pela UERJ, mestre em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio e bacharel em literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio). Também é autora de ficção científica e fantasia. Publicou seu primeiro romance em 2020, a distopia Não Esqueça, que recebeu o Prêmio Le Blanc 2021, foi finalista do Prêmio Odisseia Literatura Fantástica e indicado ao Prêmio Aberst do mesmo ano.

George Augusto do Amaral é doutorando e mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Possui graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela ECA-USP. É especialista em Roteiro em Áudio e Audiovisual pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pesquisa a ficção especulativa no contexto da crise ambiental contemporânea. É psicanalista e escritor.